



Caderno 17

De 01/01/1935 até 30/04/1935

Janeiro -1935

1.º – Terça-feira. Eis-me chegado a um outro princípio de ano novo, Ano da Graça MCMXXXV!

– Estes primeiros dias do Ano Novo, jubilosos dias de festa para a cristandade, é para Jesus, do modesto presépio onde nasceu, até a cruz redentora, onde expirou, é para Jesus que devemos voltar o pensamento, é para Jesus que devemos orientar a nossa inteligência, é para Jesus que devemos dirigir nossos corações. Festa no céu! Festa na terra, nos corações em paz, entre os homens de boa vontade. Festa das consciências puras e das puras intenções, que são as boas-festas que aqui, com votos a Deus, desejo para todos os nossos irmãos na fé e para toda a humanidade!

– Fiquei em casa todo o dia, em recolhimento, em homenagem à festiva data.

– Tempo bellissimo, céu de um azul que convida os corações a alegres esperanças, com fé nos sentimentos e no amor pela humanidade sofredora.

– De manhã, uma brisa fresca, sadia e respirabilíssima. O verão está magnífico como em poucos anos acontece. É uma pena que não chova há 15 dias. A agricultura já sente a necessidade de chuva.

2 – Quarta-feira. Os filhos, hoje, ceifam a alfafa.

– O peão João Propodoski está cansado de ficar conosco, por isso, esta manhã, avisou-me que pensa deixar-nos e que deseja ser carreteiro. Disse-lhe que o seu crédito de 29.850 réis, só poderei pagar no dia 10 do corrente em diante; ele respondeu que não importa e que aceita a importância quando eu a puder pagar.

4 – Sexta-feira. O filho Onésimo consignou ao Sr. Albino Busato, a domicílio, a alfafa seca, com nossa carroça em duas viagens, 874 quilos ao preço de 90 réis o quilo, importando o total 78.660 réis.

5 – Sábado. De acordo com a família e parentes, hoje, às 7h da manhã, assistimos na igreja de Casca ao ofício e missa em sufrágio da alma de minha pobre mãe Anna Bonfardin.

– Hoje fiz ferrar, no Ferdinando Bertollo, as duas patas dianteiras do nosso cavalo. Custou 2.600 réis

6 – Domingo. Hoje, em meu nome, o filho Onésimo leva para Casca e confia a Antônio Bordin, que amanhã viaja para Sede Concórdia, 22 tipos de letras de alfabeto, de papelão, de 25x14 cm, que deverão ser entregues ao filho Alcides. O tempo é bellissimo, porém a chuva faz-se desejar com ânsia. As plantações sofrem demasiadamente, pois que, do dia 26 do último dezembro, não chove mais. Nesta época, a chuva é necessária a cada oito dias, especialmente porque em certas regiões as terras são de escassa fertilidade.

– Não há nenhum sinal de mudança de tempo. À tardinha, à noite e de manhã, sopra sempre uma brisa fresca, que vem do lado sul, sinal evidente de longa e danosa seca.

7 – Segunda-feira. Nenhum sinal de chuva. O calor é sufocante, insuportável!

8 – Terça-feira. Hoje, por meio do filho Ovídio, enviei ao Dr. G. Maffei e Dalla Bona a soma do meu crédito, assim descrito:

19 de março de 1934, expedi em seus nomes, ao Sr. Giovanni Prenna em Porto Alegre, um telegrama: 3.000 réis

29.07.34. Furneci-lhes uma estante de pinho 15.000 réis

Dezembro 34, furneci-lhes uma mesa de pinho 20.000 réis

Dezembro 34, um armário pequeno 10.000 réis

Dezembro 34, uma fechadura e duas dobradiças 3.000 réis

Dezembro 34, 2 quilos de salame 3.000 réis

Total: 54.000 réis

– À tardinha, um pequeno sinal de chuva próxima. Os mosquitos picam, não nos deixam em paz, são insuportáveis! “Accidenti!”

9 – Quarta-feira. Às 16 de hoje, o carteiro Miro Pezzutti, trouxe o meu pagamento mensal, correspondente ao mês de dezembro, a importância de 150.000 réis. Pelo seu trabalho, como de costume, paguei 2.000 réis
– Nesta data, tratei com o brasileiro Arão dos Passos para limpar das ervas nocivas mais ou menos uma quarta de plantação de milho, à razão de 10.000 réis por quarta, sendo 5.000 em dinheiro e 5.000 em gêneros da colônia.
– Na mesma data, tratei também com o colono Ângelo Amadurri (ambulante) a limpeza de cerca de uma quarta e meia de milho das ervas daninhas por 24.000 réis.

– Fiz depois o contrato de uma jornada por 3.000 réis.

– Dia de intenso e insuportável calor. As plantações sofrem, cada dia mais, a seca. O caso está se tornando sério!

10 – Quinta-feira. O mormaço continua. A seca persistente já prejudicou a colheita do milho em 30 % até a presente data. O calor é sufocante!

11 – Sexta-feira. Hoje, às 14 horas o termômetro assinala 35° à sombra; os mosquitos picam a mais não poder e não se vê nenhum sinal de chuva próxima. Se não chover dentro de 5 (cinco) dias, com o calor que está fazendo, a colheita do milho pode ser considerada totalmente perdida. O sol está insuportável.

– Nesta data, paguei a conta a Fioravante Bonamigo, conforme especificado:

Por carne de boi	7.300 réis
Um jantar	1.600 réis
Outras pequenas despesas	1.600 réis

– Fiz a barba no Luigi Maccarini 500 réis

– Comprei no Albino Busato um quilo de farinha de mandioca (qualidade inferior) 300 réis

– Hoje renovei o contrato, nas mesmas condições do dia 9 do corrente, com Arão dos Passos.

– Nesta data fiz as contas com o peão João Propodoski no seguinte modo:

Seu crédito do mês, de 24 .11 até 24 de dezembro de 1934, 40.000 réis.

Por 6 dias de trabalho, em 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de janeiro de 1934 a 1.330 réis diários: 7.980 réis.

Total: 47.980 réis.

Faltou ao trabalho em 3, 4, 5, 6 e 7.12.34.

Total: 5 dias a 1.330 réis diários: 6.650 réis.

Recebeu em dinheiro, 10.000 réis.

Por duas garrafas de vinagre, 5.000 réis.

Feitio de uma camisa, 1.000 réis.

Total: 18.150 réis.

A receber em dinheiro 29.830 réis.

Balanço, 47.980 réis.

12 – Sábado. Hoje, no ônibus do Abele Bresolin, linha Guaporé-Passo Fundo, a filha Anita embarcou e retornou ao seu trabalho de doméstica (temporariamente) junto a sua irmã Itália, na Linha Colombo. De condução, pagou 15.000 réis

– O calor continua insuportável. O céu dá sinais de mudança de tempo.

– Hoje fiz um contrato com Bortolozzo para fazer-me 4.000 “scandole” de pinho, de pinheiro já cortado e serrado, ao preço de 18.000 réis por milhar e por aquelas que faltarão para completar o número, o preço será de 20.000 réis. Ele, conforme combinado, deve assumir as despesas.

13 – Domingo. Céu nublado. A cavalo, parti às 10 horas, a convite do meu compadre Jaio, ao povoado Parobé. O compadre Jaio, esta manhã, havia ido ao povoado Mauá (Linha 15) e retornou à noite. Não se fez nada.

– Jantei a convite do amigo Vittorio Bertinatto.

– Às 13 horas, o tempo se faz ameaçador. Grossas nuvens carregadas de eletricidade e de uma cor de chumbo aproximam-se do noroeste com violência. Às 13:30 horas principiou a chuva, que cai torrencialmente. Oh! como alegre o espírito o providencial elemento!

– A chuva continua. Às 18 horas, uma estiada que dura uma hora. Aproveito para retornar a casa. Choveu quase a noite inteira, sempre calmamente.

– Paguei a Battista Baccin a moagem correspondente a todo o ano de 1934, na importância de 36.300 réis

14 – Segunda-feira. Não podendo falar ontem com meu compadre Hilário Piccolotto, retornei hoje a Parobé e conversamos, sendo que Piccolotto me perguntou se posso assumir a responsabilidade de transportar a sua casa inteira de onde se encontra até a margem da estrada geral, uma distância de cerca de 100 metros. Eu, feitos os meus cálculos, disse-lhe que os gastos não compensam o trabalho e que é mais conveniente desmanchá-la e transportá-la em partes. Assim combinamos que eu com o filho Onésimo (eu como dirigente), no próximo mês de fevereiro, daremos início ao trabalho de desfazê-la, mediante prévio aviso do compadre Hilário.

– Ao meio-dia almocei na venda de Gregório Camilotti. Paguei 1.500 réis

– A benéfica chuva continuou quase todo o dia. Às 16h retornei à casa.

15 – Terça-feira. Missa em sinal de agradecimento pela providencial chuva.

16 – Quarta-feira. Após o almoço, Vedana e Tessaro vieram com a trilhadeira (trebbiatrice).

– A trilhadura do trigo resultou em 13 1/2 sacas (de 2 1/2 de sementes), mais 4 sacas de aveia; total de sacas 17 1/2, a 1.100 réis a saca, total: 9.250 réis

18 – Sexta-feira. Esta noite, às 19 horas, tivemos um forte temporal, acompanhado de grande ventania e torrencial chuva até às 20 horas; depois cessou.

- 20** – Domingo. Comecei a venda dos bilhetes do “Campeggio Mussolini”¹. Vendi 5 números a 2.000 réis cada um.
- 21** – Segunda-feira. Veio visitar-me o amigo Abramo De Zorzi, de Sarandi.
- 22** – Terça-feira. Hoje, sinto agravar-se a dor nas costas, sob a última costela do lado esquerdo, em consequência de uma queda acidental no momento em que me voltava com a enxada na mão, no terreno, cheio de arbustos secos e o inço que eu estava extirpando. Em um segundo cai por terra, sobre um toco de lenha de pessegueiro de cerca de 8 cm. Isso aconteceu no dia 17, quarta-feira, às 15 horas.
- Veio visitar-me o amigo Fortunato Vanzo, de Passo fundo.
- Hoje vendemos ao comerciante Albino Busato 410 quilos de alfafa seca ao preço de 90 réis o quilo: 36.900 réis.
- Mandei comprar um vidro de tintura de iodo por 1.000 réis
- 24** – Quinta-feira. Vendemos hoje ao Sr. Albino Busato, que já mandou buscar, os seguintes produtos:
- Banha, 45 quilos a 5.500 réis o quilo: 51.750 réis.
- Milho em grão, 118 quilos a 5.500 réis por saca de 60 quilos: 11.000 réis.
- Aveia, 62 quilos a 5.500 réis por saca de ..., 11.000 réis.
- 30** – Quarta-feira. Como soube que, na zona noroeste deste município, isto é, na jurisdição de minha competência como fiscal municipal, havia irregularidades, hoje resolvi embarcar no ônibus da linha Passo Fundo-Guaporé e vice-versa, de Abele Bresolin, e fui a Vila Maria, 7.º distrito, onde cheguei às 11 horas. Hospedei-me em casa da filha Gelsomina, esposa de Maximino Busato, que estava ausente. Visitei vários contribuintes do imposto municipal, encontrei tudo em ordem.
- 31** – Quinta-feira. Hoje pedi emprestado um animal de montaria ao amigo José Andreis, da localidade. Empréstou-me uma mula. Às 8 horas, a cavalo da mesma, parti para as várias linhas. Na Linha 22, parei um pouco na casa de comércio da Viúva Pietro De Toni, e Filho; depois tomei a Linha 23, às ... horas, cheguei à Casa Comercial de Giuseppe Gusella, onde fiquei cerca de 2 horas; em seguida, tomei a estrada para as linhas 24 e 25. Fiz breve parada no amigo José Talgatti e no carreteiro João Pretto, o qual me pediu licença para abrir um espaço para bebidas, e eu lhe respondi que a licença deve pedi-la ao Sr. Prefeito Municipal de Guaporé.
- Às 17 horas, montei e retornei à Vila Maria, onde cheguei às 18:30 horas.

Fevereiro - 1935

- 1.º** – Sexta-feira. A pé, fui hoje à antiga sede do distrito de Júlio de Castilhos (Ponta Grossa), fiz visita ao contribuinte Andrea Rebecchi, depois a José Fracalossi, em seguida ao meu compadre Albano Josino de Mello.
- Às 11 horas, retornei à Vila Maria.
- Depois do almoço, fiz algumas visitas a vários amigos contribuintes e, depois, às 17 horas, me despedi da filha Gelsomina e família e, a pé, iniciei o retorno. A pé, porque devia parar em diversas famílias, para vender os bilhetes do “Campeggio Mussolini” 1935.
- Não havia percorrido 100 metros de estrada, quando me alcança o amigo G. Casali, conduzindo a sua carreta, o qual, com sua esposa, convidou-me a embarcar, convite que aceitei e também aceitei o convite de passar a noite em sua casa. À noite, depois de um filó até às 11 horas e depois de uma comilança de melancias (a 1.ª vez neste ano), fomos à cama.
- 2** – Sábado. Às 7 horas, agradecido ao amigo Casali e família, parti novamente a pé; às 8 horas em ponto, paro na venda de Vittorio Maroni, na Linha 20. Depois de uma parada de 3h 35 min, finalmente chega o ônibus de Abele Bresolin. Como eu, na qualidade de empregado municipal, tenho direito à condução gratuita, embarquei, depois de haver bebido uma cerveja, pela qual paguei 1.500 réis
- Chego em Casca às 12 horas, ou seja, ao meio-dia, e como era dia de grande festa na cidade, festa do patrono São Luís, havia grande movimento de povo.
- Almocei no Hotel Familiar de A. Mantovani. Paguei 2.000 réis
- Cheguei em casa às 14 horas com o mesmo ônibus.
- 3** – Domingo. Fui à cidade, assisti às funções na igreja, ao meio-dia estava de retorno a casa. Nada de novo.
- 4** – Segunda-feira. Fui a Casca, comprei na Casa Comercial de Antônio Busato um pacote de pregos de 19x39, que paguei no ato .. 5.000 réis
- Comprei na Casa Comercial de Albino Busato um pacote de fósforos 2.000 réis
- Comprei mais um pacote de pregos de 12x12. Paguei 2.000 réis
- Comprei do farmacêutico Evaristo Mantovani um vidrinho de tintura de iodo, que paguei 1.000 réis
- 5** – Terça-feira. Minha esposa, não foi para a Linha Colombo no dia 6, mas, sim, nesta data.
- 6** – Quarta-feira. Fui a Casca, comprei na Casa Comercial de Romano Zanchet e Irmão um lápis-tinta, que paguei 1.300 réis
- Mais um pacote de pregos de “scandole” n.º 15x18, que paguei 4.800 réis
- No correio, comprei selos por 700 réis
- Pelo correio, enviei ao Sr. Giovanni Prena, do Banco Francês-italiano para a América do Sul, de Porto Alegre, por 33 bilhetes do “Campeggio Mussolini” 1935, a 2.000 réis cada um, 63.500 réis; mais 2.500 por despesas de registro de transporte, isto é, de expedição.
- Total, 66.000 réis.
- Outras despesas pequenas para a devolução de 2 talões que sobraram 2.000 réis
- Pequenas despesas 300 réis
- A mulher, com a filha Clélia, partiram no ônibus de Guaporé-Passo Fundo e vice-versa, de Abele Bresolin, para a Linha Colombo, distante daqui cerca de 50 Km, em visita à filha Itália e família.
- Veio hoje a tão suspirada chuva trazer um pouco de refrigério à lavoura, bastante ressequida pela seca prolongada.

¹ O “Campeggio Mussolini” era uma reunião de simpatizantes fascistas, campestre, para uma jornada de atividades lúdicas, esportivas, doutrinárias e partidárias. Entre os descendentes dos nossos imigrantes, o ato caracterizava-se, mais que tudo, por um forte espírito de italianidade.

8 – Sexta-feira. A mulher e a filha Clélia retornaram da Linha Colombo hoje, às 10:20 horas no ônibus de Abele Bresolin. Trouxeram da Linha Colombo, comprados na Cooperativa Dona Cândida, os seguintes objetos:

Uma peça de morim branco de ... metros	28.000 réis
Dois pares de meias para homem, a 3500 réis o par	7.000 réis
Dois carretéis de linha branca, grandes, a 1.500 réis cada um	3.000 réis
Um lenço de seda	8.000 réis
Um vidrinho de pílulas Reuter	3.000 réis
Uma caixinha de Rei das dores	3.000 réis
Magnésia de São Pelegrino	

9 – Sábado. Comprei hoje do farmacêutico E. Mantovani uma caixinha de Instantina, que paguei 2.500 réis

10 – Domingo. Hoje, recebidos de Humberto Ben, de Casca, 10.000 réis pelo trabalho de uma coluna torneada, para modelo.

– Em companhia do amigo Primo Scartazzini, parti hoje de Casca, às 9:30 h, para a Linha Silva Jardim, à casa de Valentin Zanchet, com a finalidade de pagar, por inteiro a minha ação como sócio da Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim Ltda., na importância de 100.000 réis. Entreguei no ato 95.000 réis, incluídos 5.000 réis pelo trabalho do filho Onésimo na Linha 20, no dia 10 de outubro p.p. A importância total da ação de 100.000 réis entreguei-a ao Sr. Marcello Zanchet, guarda-livros da Cooperativa, o qual imediatamente registrou-a no livro competente.

– A convite do Sr. Valentin Zanchet, ao meio-dia, almoçamos à mesa da cozinha.

– Às 14 horas, fomos, em sua companhia, ver os trabalhos da cantina, já bastante avançados.

– Comprei na sua casa comercial um lápis-tinta, que paguei 800 réis

– Despesa com vinho 1.000 réis

– Às 16 horas despedimo-nos dos amigos e montamos os cavalos para o retorno.

– Na venda de José Deon, breve parada para uma partida de “Doblon”. Tive de pagar, pelo vinho 600 réis

– Cheguei em casa às 18 horas.

11 – Segunda-feira. O filho Ovídio permaneceu em casa, com licença de seu patrão Pietro Zandoná, para o corte da alfafa.

– Mandei comprar, no comerciante Romano Zanchet, 3 quilos de erva-mate, que custou 600 réis o quilo: 1.800 réis

12 – Terça-feira. Hoje fui a Casca, pois havia recebido a notícia da chegada de Curitiba do genro Luís Busato, chegado no Sábado, dia 9 do corrente. Pensava encontrá-lo e convidá-lo para jantar, mas havia ido a São Domingos², retornando a Casca no domingo de manhã bastante enfermo, e eu, até hoje, em plena ignorância do fato, acreditando-o nos parentes de São Domingos! Qual foi a minha surpresa, quando o soube doente; fui imediatamente visitá-lo, encontrei-o sentado e um pouco melhor.

– Ofereceu-me 7 fotografias das pessoas de sua família etc. Para a mulher, um pacote de retalhos sortidos de fazenda presente da filha Aurora, de Curitiba. Agradei de todo o coração por tudo.



*Esta é uma das fotos citadas por Dall'Acqua,
Retrata à Luís Busato.
Fonte: acervo Dall'Acqua*

13 – Quarta-feira. Entregamos ao Sr. Albino Busato uma carrada de alfafa seca de 379 quilos a 90 réis o quilo, a qual importou em 34.110 réis.

– Minha esposa Marina foi hoje a Casca para ver de visu como anda a saúde do genro Luís. Encontrou-o, para sua surpresa, recolhido à cama, mais doente, mas não gravemente, de gripe.

14 – Quinta-feira. Como de costume, o carteiro Miro Pezzutti trouxe-me o pagamento mensal pela minha função de fiscal municipal, correspondente ao mês de janeiro do corrente ano, na importância de 150.000 réis.

– Sua gratificação: 2.000 réis

15 – Sexta-feira. Com prazer, esta manhã, tive, ou melhor, tivemos a grata surpresa da visita do genro Luís Busato, bastante recuperado da sua enfermidade. Veio acompanhado de seu irmão mais novo, Armando, e do seu primo Júlio Busato.

– Hoje paguei a assinatura anual do jornal “Estrela do Sul”, de Porto Alegre, para o ano de 1935, ao seu agente em Casca, Sr. José Battistella, na importância de 10.000 réis

– No jornal “O Correio do Povo” desta semana li hoje que a Itália mandou um ultimatum à Abissínia por ter-lhe esta última, pela Segunda vez, morto alguns soldados, sem justificativa plausível, nas fronteiras da Somália italiana!

– O calor, hoje, antes do meio dia excessivamente insuportável. Não se podia ter paz. Depois do almoço, o céu começou a nublar-se a soprar um pouco de vento norte. Às 17 horas, o céu já estava coberto de grossas e escuras nuvens. Em seguida, o vento tornou-se impetuoso e começou a chover fortemente por cerca de duas horas. A noite foi sossegada. Foi uma chuva providencial, considerando a persistente, prejudicial e prolongada seca.

16 – Sábado. Hoje, Santo Onésimo, nome do nosso III filho.

² São Domingos é, desde 1988, município com a denominação São Domingos do Sul (Informação da prefeitura de Casca).

– Às 9 horas desta manhã, passou por aqui, em viagem para Rio Grande, o genro Luís Busato, que, de automóvel seguia via Prata-Antônio Prado, Nova Treviso, Nova Vicenza pela estrada Júlio de Castilhos, depois, de trem, para Porto Alegre e Rio Grande e dessa localidade, disse que provavelmente regressaria por Guaporé, em direção a Passo-Fundo e Curitiba.

17 – Domingo. Por volta das 16 horas, encontrando-me sozinho em casa (os outros, em passeio e visita aos parentes), chegou, no caminhão de Orestes Assoni, o filho Alcides, que, sem a família, veio de Concórdia, Santa Catarina. Veio sozinho a fim de ver se aqui ou nos arredores encontra trabalho de carpinteiro.

18 – Segunda-feira. Esta manhã mandei o filho Onésimo ao Sr. Paulino Bassani da Linha Caxias (18.^a) para saber que débito temos com ele por madeira serrada na sua serraria, já há alguns anos; madeira com a qual fizemos nosso galpão (salas e depósito para cereais, etc, etc), assim especificada:

3 dúzias de tábuas de 4 m. a 15.000 réis à dúzia 45.000 réis
8 1/2 dúzias de tábuas de 3.50 m a 14.166 à dúzia 127.500 réis
1 1/2 dúzia de tábuas de 5.50 m a 22.000 33.000 réis
31 caibros de 5.50 m a 1.900 59.999 réis
10 dúzias de ripas a 3.900 à dúzia 39.000 réis
1 dúzia de ripas de 5 m a 5.000 à dúzia 5.000 réis
2 dúzias de sarrafos a 4.000 à dúzia 4.000 réis
6 dúzias de tábuas a 15.000 à dúzia 90.000 réis

Total: 394.500 réis

Nesta data paguei: 240.000 réis

Nesta data resta a pagar: 154.500 réis

20 – Quarta-feira. Convidado que fui, como todos os sócios da Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim, para a assembléia extraordinária, para a prestação de contas (balanço), junto com outros sócios fui, às 7:30 horas, à Linha Silva Jardim, onde cheguei às 9:30 horas.

– O resultado das contas foi que a Cantina até a presente data, incluindo 6 grandes tinas da capacidade de cerca 65.000 medidas, com cobertura e fechada (excluídas portas e janelas, divisórias e estruturas), custará 29 contos de réis.

Vinho vendido à Cooperativa de Marau: 12 contos

Resgate de ações e respectivas jóias, cerca de: 6 contos

Total: 18 contos

Débito, cerca de: 12 contos

– Para cobrir esse débito, permanecendo sentada e por vontade unânime, presentes setenta sócios (ausentes 6 ou 7), a Diretoria resolveu convidar todos os sócios a subscrever, além das já subscritas, novas ações em número mínimo de 3 para cada sócio, assim, em menos de uma hora, foram vendidas 340 ações de 100.000 réis.

– Assim, eu também, no limite das nossas forças, subscrevi 3 ações, a serem pagas no tempo de dois anos com trabalho, uva ou vinho ou dinheiro.

– Foi também estabelecido para o corrente ano o preço da uva por quilo, à razão do grau de açúcar que a mesma tiver.

– Almocei na venda de Benvenuto Zanchet, paguei 1.600 réis

21 – Quinta-feira. Hoje, com o filho Alcides, fui em visita ao outro filho, Plínio, em São Marcos (São Domingos), onde chegamos às 11:45 horas e onde almoçamos. À noite, chega o filho Plínio; jantamos na filha Estér, onde também passamos a noite. Fizemos filó e jogamos “briscola rabiosa”³.

22 – Sexta-feira. Faço visitas aos amigos, isto é, ao Sr. José Rotta, subprefeito; ao Sr. Maurício Marca, escrivão distrital; à Cooperativa; a Luís Benvegnù; Benjamin Tapero e Jerônimo Busato F.^o.

– Do Sr. Jerônimo Busato F.^o, recebo, por conta do crédito que tenho com Antenor Marchesi, a importância de 30.000 réis e 5.000 restantes, ficarão para outra vez. Total: 40.000 réis, porém 5.000 réis ofereci-os em benefício da igreja para a qual foi feito o trabalho, ou seja, o tabernáculo.

– Do mesmo Sr. Busato, recebi um bilhete, com a importância escrita do crédito que tinha no Banco Pelotense, crédito que devo apresentar ao seu pai Girolamo Busato, de Casca, ao qual eu sou devedor. O dito meu crédito é da importância de (Banco Pelotense) 163.000 réis.

– Por pequenas despesas, pago 600 réis

– Na casa comercial de Jerônimo Busato F.^o compro um medidor de mosto⁴, que pago 7.000 réis

– Às 11:25 horas, me despeço da filha Estér e voltamos ao Plínio, onde se almoça.

– Faço visita ao amigo Giuseppe Dal Bosco, onde se toma um bom vinho tinto, depois, a cavalo, cruzamos o rio São Domingos às 15 horas; o passo é péssimo e perigoso por causa dos seus escabrosos buracos, saltos e irregulares redemoinhos.

– Na venda de Brescanzin, toma-se uma garrafa de péssimo vinho, que pago 500 réis

– Nessa viagem, paguei à barca 400 réis

– Chegamos a Casca às 17 horas e em casa às 18 horas.

– Ontem paguei de correio, por selos 1.500 réis

24 – Domingo. Às 15 horas, fui a Casca; fiz-me tirar a barba, paguei 500 réis

– De jogo de trisete no Luigi Maccarini, perdi (paguei) 300 réis

³ *Briscola é um dos jogos mais populares da Itália, junto com Scopa e Tressette. Descendente pouco modificado de Brusquembille, o ancestral de Briscan e Beziq, Briscola é um jogo de cartas Ace-Ten mediterrâneo para dois a seis jogadores jogados com um baralho italiano de 40 cartas. No Brasil é mais conhecido como Bisca.*

⁴ *Mostímetro de Babo, vulgarmente chamado provin. Instrumento para medir o grau glucométrico dos diferentes açúcares do mosto (informação EMATER, Gramado).*

25 – Segunda-feira. Hoje, inauguração da Cantina da Cooperativa Vitivinícola da Linha Silva Jardim. Parti a cavalo às 7:30 horas, cheguei às 9:30 horas.

– Grande afluência de povo que vem assistir à solene inauguração e bênção da nossa cantina. A cerimônia de bênção e o belíssimo e convincente discurso cooperativista foi feito pelo Revdo. Frei Gentile, de Marau, convidado expressamente como orador oficial. O seu entusiástico discurso foi vivamente e unanimemente aplaudido; recebeu muitos cumprimentos e felicitações dos presentes.

– Eu também li um longo discurso, por mim escrito, de puro espírito cooperativista e que foi, ao fim, muito aplaudido, recebendo eu muitos abraços e congratulações do seletor público.

– Para o almoço, comprei um pedaço de churrasco, bem cozido e bem preparado, de magnífico sabor, paguei-o 1.700 réis

– Vinho 800 réis

26 – Terça-feira. Hoje foi terminado e colocado o portão que dá para a estrada.

27 – Quarta-feira. Terminamos de cobrir o portão de entrada da estrada.

28 – Quinta-feira. O filho Alcides partiu hoje no caminhão do militar do Oitavo Regimento de Infantaria de Passo Fundo, Sr. Alfredo Franz, de retorno àquela cidade, para embarcar no trem e ir à Sede Concórdia, Estado de Santa Catarina.

– Às 13 horas, desencadeou uma chuva, que durou com violência mais de 3 horas.

– De passagem de Guaporé a Vila Maria, fez-nos uma visita o genro Maximino Busato, que depois continuou seu caminho para casa.

Março - 1935

1.º – Sexta-feira. Em função do meu emprego, fui à Linha Silva Jardim, Linhas 16 e 18, respectivamente ao Valentin Zanchet, Nabore Ferrari e Pietro Vedana.

– Ao meio dia, almocei no Benvenuto Zanchet, ao quem, pelo animal no estábulo e forragem, paguei 2.000 réis

2 – Sábado. Foi transportada alfafa para Albino Busato, 350 quilos a 90 réis o quilo, importando 31.500 réis.

– Vendido ao Sr. Romano Zanchet trigo por 14.000 réis.

– Comprado ao mesmo 4 quilos de açúcar a 1.400 o quilo: 5.600 réis

– Café, ½ quilo: 1.900 réis

Dinheiro recebido: 6.500 réis

Total: 14.000 réis

– Comprei e paguei no Romano Zanchet uma lima para engenho por 3.000 réis

– Um vidro de tinta preta para calçados 1.400 réis

4 – Segunda-feira. Florêncio Mognol veio hoje, mandado pelo Revdo. Padre Aneto Bogni, pela coleta em favor da festa das 4 estátuas (santos) que serão benzidas e inauguradas aos 21 do corrente, sendo obrigatório o mínimo da coleta, tendo direito à mesa uma só pessoa de cada família para cada cinco mil réis pagos. Paguei 5.000 réis

6 – Quarta-feira. Dia de Cinzas. Comprei na casa comercial de Albino Busato uma lata de sardinhas em salmoura, que paguei 5.000 réis

– A pedido, vieram ajudar-nos a fazer a vindima o irmão Luigi e sua mulher Regina, que começaram depois do café e, após o meio-dia, veio também seu filho Luiz; trabalharam até o anoitecer.

– Para a vindima e a pedido, vieram também, de manhã na hora do café, Pietro De Zorzi e sua empregada. Ficaram até à noite.

7 – Quinta-feira. Benedetto Vedana, filho de Pietro, conforme acordo feito, veio buscar 1.122 quilos de uva, para levar à cantina da Cooperativa vitivinícola Silva Jardim Ltda., da Linha homônima. A graduação dessa foi de 18 ¹/₂.

– Vieram ainda ajudar a fazer a vindima o irmão Luigi e seu filho Giggetto, das 8:30 horas até às 12, isto é, ao meio-dia.

8 – Sexta-feira. Também Benedetto Vedana, veio hoje, com a carreta, para transportar à cantina da Cooperativa, da qual sou sócio, 831 quilos de uva, ou seja, o restante, perfazendo o total de 1.953 quilos, cujo teor de açúcar foi de 19 graus.

– Faz hoje um ano que tive o infortúnio de cair da minha mula gateada. Hoje mesmo, há um ano, às 10 horas da manhã, em uma rua em ladeira de Casca. A consequência da queda custou-me caro. Tive que recorrer aos médicos de Passo Fundo, onde permaneci 35 dias, dos quais, 4 no Hospital São Vicente. Entre médicos, despesas e leito para mim e minha esposa 101.000 réis.

– Ao Dr. Leite por duas radioscopias 70.000 réis.

– Ao Dr. Caneva pela operação 400.000 réis.

– De condução, ida e volta 70.000 réis.

Total: 641.000 réis

– Finalmente, depois de um ano de minha desastrosa queda e depois de muito sofrimento, encontro-me regularmente bem, graças a Deus, e posso também executar algum trabalhinho, o que constitui um consolo para mim e também para minha família.

9 – Sábado. Comprei na Casa Comercial de Romano Zanchet um lenço branco, de bolso, que paguei no ato 1.000 réis

– Comprei também no Sr. Romano Zanchet 4 quilos de erva-mate a 600 réis o quilo, que paguei no ato 2.400 réis

10 – Domingo. Permaneci em casa todo o dia.

– Às 10 horas, veio, em nome de Albino Busato, a fim de provar o nosso vinho, o Sr. Romano Simonetti, gerente da cantina da Sociedade Vitivinícola Ltda., da Linha 20 (Sindicato), vinho que julgou bom e que achou conveniente... e o anotou na sua caderneta, dizendo-me que mandaria a carreta buscá-lo amanhã.

– Às 17 horas, em nome do Sindicato, do qual é gerente Romano Simonetti, veio o caminhão da mesma firma buscar o vinho que vendi ao Sr. Albino Busato.

– O chofer da firma carregou 4 quartos de 36 medidas cada um; total, 140 medidas a 800 por medida, total: 115.200 réis.

11 – Segunda-feira. Em serviço de fiscalização de veículos, todo o dia em Casca. A convite, almocei em casa de Pietro Zandoná.

– Hoje, entreguei ao Sr. Girolamo Busato, de Casca, a nota do meu crédito, da caderneta do Banco Pelotense (já falido), na importância de 163.600 réis, soma destinada a pagar parte do débito que tenho com o mesmo Busato.



O Banco Pelotense foi uma instituição bancária brasileira sediada em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Foi fundada em 5 de fevereiro de 1906 e liquidada em 5 de janeiro de 1931.

Imagem das instalações Banco Pelotense em 1928, na Vila de Casca.

Fonte: Wikipedia.org

Imagem cedida por Rudinei de Souza de Casca, RS.

12 - Terça-feira. Também hoje, pelo mesmo fim, quase todo o dia na cidade. Almocei no Hotel Aurora, de Ulisses Toazza: 1.500 réis
– À tardinha, voltei para casa no ônibus de Passo Fundo-Guaporé. Comprei do condutor um jornal “O Correio do Povo” 400 réis

13 - Quarta-feira. Todo o dia em Casca, fiscalizando veículos.

– Hoje, para ir a Casca, embarquei no ônibus da linha Guaporé-Passo Fundo, no qual estava o meu genro Luís Busato, que retornava de Rio Grande.

– O filho Onésimo acompanhou sua irmã Clélia Teresita a São Domingos, a qual vai lá permanecer em casa da irmã Estér como ajudante e cuidar do pequeno filho Onésimo e frequentar, como os outros, a escola daquele lugar.

– Almocei, a convite do genro Luís Busato, em casa de seu pai Girolamo Busato.

14 - Quinta-feira. Hoje paguei a conta que tinha com o artífice-ferreiro Ferdinando Bertollo, de Casca, no modo seguinte:

5 de janeiro, ano corrente: ferradura do cavalo	2.600 réis
26 de fevereiro: 13 parafusos a “madrella”:	5.200 réis
26 de fevereiro: ferradura do cavalo	<u>2.600 réis</u>

Total: 11.400 réis

15 – Sexta-feira. Vendi a Ângelo Bertollo um livro intitulado “Vita di Arnaldo”⁵ do autor Benito Mussolini, o qual me pagou nessa data 2.000 réis

– Paguei as tabuinhas (8.000) para cobertura [scandole] a Luigi Bortolozzo, na importância de 118.000 réis (paguei no ato 115.000, falta ainda pagar 3.000 réis).

– O restante, paguei aos 23 do corrente. [Anotação feita posteriormente à tinta vermelha].

16 – Sábado. Também hoje, serviço de fiscalização de veículos na Linha 17, no povoado Dr. Parobé e na Linha 15 dos polacos; às 16 horas, em Casca, onde fiz a barba no Luigi Maccarini, paguei 500 réis

– Outras pequenas despesas, vinho e balas 1.300 réis

– Almocei no Gregório Camilotti em povoado Parobé; com farragem para a mula, paguei 2.000 réis

18 – Segunda-feira. A mulher e os filhos, Onésimo e Vitorino, depois do café da manhã, foram retribuir o tempo na vindima da uva ao meu irmão Luigi, até às 18 horas.

19 – Terça-feira. Onésimo e Vitorino, depois do café, foram ao meu irmão Luigi para a vindima; a mulher, depois das 10 horas; trabalharam até ao entardecer.

– À noite, às 21 horas, um grande temporal, acompanhado de forte vento e chuva torrencial; durou até as 22 horas, depois cessou.

21 – Quinta-feira. Grande festa em Casca, festa das 4 estátuas⁶ (dois santos e duas santas). Grande afluência de povo, procissão Interminável.

22 – Sexta-feira. Vieram visitar-me os amigos: Valentin Dall’Agnol, hoteleiro da Linha Onze, Fortunato Zamprogna e mais dois jovens.

25 – Quinta-feira. Hoje, viagem para a Linha 23, ao Giacomo Chiodelli, para trabalhos de fiscalização de veículos. Almocei no amigo Giacomo Chiodelli; pequenas despesas 1.500 réis

⁵ O livro *Vita di Arnaldo* está em poder de Maria Astolfi e fazia parte do acervo de livros recebidos por Itália Astolfi de seu pai Ângelo Dall’Acqua.

⁶ Conforme o Livro *Tombo da paróquia de Casca*, as imagens dos santos entronizados foram: Santa Ana, São Jorge, São José e Santa Teresinha. Doação dos homens, senhoras, moços e moças de Casca à sua igreja (informação de Laura Povala Baccin, de Casca).

– Em casca, comprei no do negociante Romano Zanchet, um pacote de fósforos, que paguei 1.900 réis

27 – Quarta-feira. Foi conduzida com nossa carreta, a Casca, para o comerciante Albino Busato, 441 quilos de alfafa seca ao preço, de sempre, 90 réis o quilo. Total réis 396.690

– O filho Onésimo comprou do negociante Romano Zanchet uma pedra para afiar gadanhos⁷. Custou 2.000 réis

28 – Quinta-feira. Às 13 horas recebi aviso de que o fiscal geral, Giovanni Predebon, solicitava-me para ir a Casca para trabalhos de fiscalização. Assim, às 15 horas, já me encontrava em sua companhia no Hotel Brasil de M. Zanchet, onde o ajuda no desempenho e nas resoluções nos trabalhos de cobrança. Antes da noite, passamos cerca de uma hora no amigo Romano Zanchet.

29 – Sexta-feira. Confiei a Albino Busato uma carta para que me faça o favor de fazê-la chegar ao ex-combatente Fioravante De Marchi, da Linha 22 do rio Jordão⁸, carta que o avisa de que deve apresentar-se em minha casa a fim de assinar os recibos e o certificado de vida, como pensionista de guerra da Itália, 1915-1918.

– Às 10 horas, parto para casa com o amigo Giovanni Predebon, que eu havia convidado para almoçar em minha casa. Por volta das 14 horas ele retorna para Guaporé.

– Em serviço de fiscalização, às 17 horas tomei a estrada para as Linhas 15 de Novembro, 17 e 16, onde cheguei às 19 horas na venda de Vicente Bellei, onde passei a noite.

30 – Sábado. Dias belíssimos, noites tépidas. Depois de paga a conta em réis 1.000, parto e chego na venda de Camilo Piccolotto, depois faço visita ao amigo comerciante José Bodanese, de onde passo pela Linha Barra Funda (15), entro na venda do novo contribuinte Martin Lorenzet. Faço visita ao amigo José Furlanetto, adiante, breve parada no Beppi Radin e na venda de seu filho Ângelo e tomo o travessão para as linhas 14 e 13; às 11 1/2 horas chego em casa do amigo Fortunato Zamprogná, onde almocei, depois, às 14 horas, parto de novo em direção a casa. Retorno pelas Linhas 14 e 15. Às 16 horas, estou no povoado Barão de Mauá. Visito a filha Inês, tomo um chimarrão, depois, às 17 horas, visito Mansueto Zanatta, tomo um copo de vinho, que pago 200 réis

– Às 18 horas, estou na venda de Gregório Camilotti, onde se bebe com o amigo Albino D’Agnoluzzo 200 réis

– Às 19 horas, estou em casa. Gastos da viagem 1.800 réis

31 – Domingo. Hoje, todo o dia em casa.

Abril - 1935

1º – Segunda-feira. Hoje fui a Casca a pé. No correio recebi um pacote de 20 jornais do “Il Giornale dell’Agricoltore”, de Caxias para propaganda, mais 4 folhas de propaganda-reclame, do mesmo jornal.

– Paguei por uma garrafa de vinho 400 réis

– Retornei a casa às 13 1/2, a pé.

– O tempo indica chuva próxima. Passei a noite sonhando extravagâncias. Às 2 horas acordei e como não podia mais conciliar o sono, levantei e acendi o lampião e enganei o tempo com leitura, que deixei às 4 horas. Apaguei a luz e retornei à cama, finalmente adormeci e voltei a sonhar.

– De manhã, levantei um pouco aturdido. Tomei, como sempre, o chimarrão e, como havia determinado viajar a Guaporé para múltiplos assuntos no ônibus Passo Fundo-Guaporé, preparei-me para a partida. Assim, embarquei às 13 horas.

– Às 14 horas, estou na Linha Onze, IX distrito de Guaporé, e vou visitar o hoteleiro Jacinto Patuzzi, que me paga o livro “Vita di Arnaldo”, que lhe havia mandado a cerca de 4 meses; o preço foi de 2.000 réis. Pago por um copo de vinho 200 réis

– Às 15 1/2 horas, chego ao Hotel Bela Vista, em Guaporé. Não consigo resolver meus assuntos. Faço um giro pela cidade, retorno ao hotel e boa noite.

3 – Quarta-feira. De manhã, para ganhar tempo, às 6 horas, apresento-me na residência do Coronel Agilberto Maia, Prefeito Municipal. Tomo chimarrão com ele e converso informalmente em sua companhia e posso conseguir, inclusive, aquilo que me interessa moralmente.

– Depois de uns 25 minutos de conversa, retiro-me, agradecendo.

– Depois, vou à prefeitura, isto é, às 9:15 horas, onde recebo meu pagamento mensal, correspondente ao mês de março, como fiscal municipal: a importância de 150.000 réis.

– Às 10 horas, saio da prefeitura, e o amigo João Predebon convida-me para almoçar em sua casa. Comi com ótimo apetite, pois que a comida havia sido preparada com capricho e rara habilidade.

– À 1:30 horas, retirei-me reconhecido e agradecido.

– Na Livraria Ypiranga, compro uma caixinha de 100 percevejos, que pago 2.000 réis

– Por um vidrinho de tinta vermelha 400 réis

– Depois de ter resolvido meus assuntos, pretendia ir aos parentes da Linha Colombo, à filha Itália, porém, como encontrei no Hotel Bela Vista o amigo Pietro Busato, da Sede Teixeira, de Passo Fundo, o qual me convidou para retornar com ele a casa, dentro de uma hora, gratuitamente, aceitei. Paguei a despesa do hotel, de extraordinário 1.000 réis

– Para dormir, ou seja, cama 5.000 réis

– Na casa comercial do amigo Willy Hack, perto do Hotel do Comércio, comprei um quilo de café, moído em minha presença, ótimo café, que paguei 4.600 réis

– Às 16 horas, parte-se; na Linha 10.^a, breve parada na Casa de Pasto de Antônio Ziliotto; pago uma garrafa de vinho, que custou 500 réis

– Chego em casa às 19 horas. Pergunto ao Pietro Busato quanto lhe devo pela condução, responde que nada custou. Agradeço-lhe e ele segue, depois das despedidas.

⁷ Espécie de ancinho com grandes dentes de ferro para trabalhos agrícolas.

⁸ O rio Jordão limita Casca com Vila Maria (informação da prefeitura de Casca).

- 4** – Quinta-feira. Vou a Casca a pé. Compro e pago na casa comercial de Albino Busato, 2,75 m de brim para calças, a 2.400 réis, o qual importa 12.100 réis
 – Almoço em casa (hotel) de Ulisses Toazza; pago 1.500 réis
 – Dois copos de vinho 400 réis
 – Paguei uma conta antiga 13.900 réis
 – Recebi de Antenor Marchesi, de São Domingos, o restante do meu crédito por ter-lhe feito um tabernáculo para a capela de Santa Inês, 5.000 réis e mais 30.000 réis recebidos de Jerônimo Busato fazem 35.000 réis.
 – Comprei no Romano Zanchet 2 quilos de açúcar a 1.400 réis; total: 2.800 réis
 – Emprestamos a Albino Busato uma pipa da capacidade de 300 medidas.
 – Entregamos a Girolamo Busato, da Casca, uma pequena tina da capacidade de 12 medidas, cheia de vinagre; preço da tina: 13.000 réis.
 – Preço do vinagre, 1.000 réis por medida, 12.000 réis.
- 5** – Sexta-feira. Esta tarde, às 16 horas, conforme prévio aviso, vieram ver-me os seguintes amigos, todos da Linha 13 (Gal. Neto), do IX distrito de Guaporé: Fortunato e Giovanni Zamprogna, Davide Zadinello e Luigi Isoton, que vieram para estudar a possibilidade de colocar uma serra no engenho de Pietro Carlot, no nº 14 da Linha 18, se este último lhes vender os pinheiros, que eu teria vendido, cerca de 160. A meu convite, passaram a noite em minha casa. Jogamos trissete e doblon.
- 6** – Sábado. Esta manhã, depois do café, em companhia dos hóspedes, fomos ao Pedro Carlot, ao qual se faz a proposta, tanto de comprar-lhe os pinheiros como de alugar-lhe o lugar para colocar a serra. Depois de feita a proposta e colocadas as condições, que ele não aceitou, retiramo-nos, amigos como antes.
 – Paguei a Mosé Pelizzon, por 15 quilos de carne a 800 réis o quilo 11.200 réis
 – Entregamos hoje ao comerciante Albino Busato 450 quilos de alfafa, à razão de 90 réis o quilo. Total: 40.500 réis.
- 7** – Domingo. Paguei na casa comercial de Hugo Busato, por 200 gramas de tinta preta, que comprei há alguns dias, a razão de 7.500 réis o quilo ...
 – Paguei ao alfaiate Pietro Maccarini o restante pela confecção de um traje para o filho Onésimo, havendo o filho já pagos 20.000 há alguns dias: 35.000 réis
 – Mais uma barba 500 réis
 – Minha esposa pagou hoje a Pietro Casatto os juros que lhe devíamos, 6% de 200.000 réis que lhe restituímos em novembro p.p. Total: 12.000 réis
 – Paguei a Hermínio Viccari, da Casca, pela restauração de um chapéu 6.000 réis
 – Por causa da chuva, sendo que vim a Casca a pé, não pude, à tarde, retornar a casa.
 – Almocei no amigo Primo Scartazzini, jantei no Pietro Zandoná e passei a noite no Fioravante Bonamigo. Paguei pela cama 800 réis
 – E por um café 200 réis
- 8** – Segunda-feira. Tomei o café da manhã no hotel do Avelino Mantovani, paguei 1.200 réis
 – Comprei um envelopezinho de agulhas no Zanchet 400 réis
 – Pequenas despesas 2.000 réis
- 9** – Terça-feira. Mandei comprar no negociante Romano Zanchet um pacote de pregos de 17x27, que custou 5.000 reais
- 10** – Quarta-feira. Hoje, quando ia para Casca, a pé, a fim de encomendar duas polegadas de ferro, e para outras pequenas coisas, fui alcançado pelo ônibus da linha Passo Fundo, no qual estava o fiscal geral João Predebon, que me convidou a acompanhá-lo, em trabalho de fiscalização, a Vila Maria. Aceitei o convite e embarquei.
 – Na Casca, paguei o comerciante Romano Zanchet por ovos comprados por minha ordem e por conta da Sra. Dona Carola Maia, esposa do Sr. Prefeito de Guaporé, 15 dúzias, à razão de 500 réis; mais 2.000 réis de condução: 9.500 réis
 – Os ovos, o Sr. Romano Zanchet enviou-os ao seu destino ainda ontem pelo ônibus da linha.
 – Às 11 ¹/₂ estou em Vila Maria, onde almoço na casa da filha Gelsomina. Depois do almoço, eu e o amigo G. Predebon trabalhamos em casa do Sr. Valdomiro Pereira, subprefeito daquele distrito.
 – Depois do jantar, na filha Gelsomina, e de um pequeno filó, vou dormir.
 – Passei muito mal a noite, dormi pouquíssimo e continuamente sonhando.
 – De manhã, faço visita ao amigo José Andreis, que, para minha satisfação, me comunica que foi encontrado e restituído o chicote que eu tinha perdido há cerca de dois meses e meio, isto é, aos 30 de janeiro p.p. nos arredores da casa comercial de José Gusella, da Linha 23; assim, poupo-me de pagar pelo chicote 18.000 réis!
- 11** – Quinta-feira. Paguei hoje a Bertollo Dal Chiavam por ter-me emprestado, ainda em Guaporé, aos 3 do corrente 10.000 réis
 – Tomo o café da manhã no hotel de Henrique Soletti e pago 1.300 réis
 – Às 10 horas, o ônibus retorna de Passo Fundo. Combino com o condutor, Abele Bresolin, que a viagem da esposa e da filha Clélia, feita nos dias 6-8 de fevereiro p.p., para a Linha Colombo, seja pago com os 15 litros de gasolina que lhe vendi há algumas semanas.
 – Às 11 horas estou de volta a Casca. Almoço no Ulisses Toazza, pago 1.500 réis
 – Compro dois jornais 500 réis
 – Pago a Ferdinando Bertollo, por duas polegadas de ferro, que encomendei ontem 800 réis
 – Por vinho que bebi 400 réis
 – Às 14 horas, convidado pelo fiscal João Predebon de acompanhá-lo a São Domingos para trabalhar, aproveitamos o convite do Sr. Mário Ferrari, de Passo Fundo, que nos propõe embarcar no seu caminhão, que a condução seria grátis.
 – Na bodega de Brescanzin, encontro-me com o filho Plínio. Tomamos um traguinho de cana, que pago 400 réis
 – Do mesmo, mandei comprar bacalhau (merluza), 1,05 quilos a 4.500 o quilo: 4.720 réis
 – Vendi ao mesmo Zanchet 4 quilos de cera de abelha a 4.500 réis o quilo. Recebi 18.000 réis.

– Passamos, de caminhão, o rio São Domingos⁹; às 16 horas, chegamos em São Domingos. Vou à filha Estér. Depois do jantar, em companhia de Predebon, Ferrari e Antônio Funnini, fazemos uma partida de doblon na pensão de B. Tapero. Passei a noite na filha Estér.

– O filho Plínio veio nos visitar esta tarde e passou a noite conosco.

12 – Sexta-feira. Com o amigo Predebon e M. Ferrari, visita ao subprefeito Sr. José Rotta e toma-se chimarrão. Visitei a Cooperativa e o negócio de J. Busato. Depois, a convite novamente de M. Ferrari, depois de concluídos os nossos interesses, às 9 horas, depois do café, embarcamos e tomamos o caminho para Nova Piacenza, onde chegamos às 10:10 horas. Visitamos o comerciante Severino Vanini e Favorino Bettinelli. Este último me presenteia com um papagaio, que aceitei e agradei. Papagaio que, por fim, ofereci ao amigo João Predebon.

– Às 11:30 horas, parte-se para Casca, atravessa-se o rio São Domingos na água, no passo da Viúva Trípoli, e chega-se em Casca às 12 1/2.

– Faço-me cortar o cabelo e a barba por Pietro Maccarini. Pago 1.400 réis

– Almoço no Ulisses Toazza. Pago 1.500 réis

– No Luigi Maccarini, pago vinho 200 réis

– No caminhão de Mário Ferrari, chego em casa às 14 horas.

– Às 10 horas, o filho Plínio partiu para sua casa.

– Vieram visitar-nos o genro Vittorio, sua mulher Estér e família, com a filha Clélia

13 – Sábado. Durante a noite inteira, forte e contínuo vento. De manhã, o céu está coberto com grossas nuvens, que, com grande velocidade, vão do norte para o sul.

– Parece que, de um momento para outro, deve cair um forte dilúvio. O vento continua com grande intensidade.

– Hoje, com o filho Onésimo, devia ter ido à Linha Silva Jardim, à Cooperativa Vitivinícola, mas não fomos por causa da borrasca.

– Às 10 horas finalmente cessou o vento e principiou a benéfica chuva, digo benéfica, porque há muito tempo não tínhamos uma chuva “de verdade”, como se diz, tal qual a de hoje.

– Choveu intensamente todo o dia. À noite, a chuva foi intermitente. O vento de ontem fez muito dano ao milho, quebrando-o e arrancando-o com violência.

14 – Domingo. À noite, pouca chuva. De manhã, o tempo parece chuvoso, porém só de tanto em tanto, com interrupções, aparece um chuvisco fraco, que, ao meio-dia cessa completamente.

– A temperatura mudou, principia o inverno, pois o frio já se faz sentir.

– Fico todo o dia em casa. Às 14 horas, o genro Vittorio Tessaro e sua mulher Estér, nossa filha, retornaram para São Domingos, lugar de sua residência.

– Mandeí o filho Vitorino à Linha 15 (Mauá), à sua irmã Inês, buscar uma cachorrinha de raça guaipeca, da idade de dias, a qual dei o nome de

– Hoje, Domingo de ramos, fiz benzer, por falta de oliveiras, um maço de cipreste glauco, da nossa horta. A bênção foi dada pelo Padre Aneto Bogni, pároco de Casca.

14 – Domingo. O filho Onésimo, com minha licença, pegou hoje, para experiência, de Luís Propodoski um cavalo preto, para ver se o mesmo serve para fazer funcionar o malacate da nossa serra-fita. Se der certo no espaço de alguns dias, pagar-se-á, por conta, 40.000 réis e o restante, 75.000 réis, dentro de 2 meses.

15 – Segunda-feira. Hoje, com o filho Onésimo, fui à Linha Silva Jardim para ver as contas da uva vendida à Cooperativa Vitivinícola, com o gerente e guarda-livros Marcello Zanchet, cujo resultado foi o seguinte:

– Na data de 7 de março 1935, o carreteiro Benedetto Vedana conduziu à cantina da Cooperativa 1,339 quilos de uva de 18 1/2; tara, 217, restando líquidos, 1.122 quilos.

– Na data de 8 do dito mês, o mesmo Vedana conduziu a mesma cantina 995 quilos, de 19 graus; tara 164 quilos, restando líquidos 831 quilos de uva.

– A importância da uva vendida em 7.3.35, correspondente a 150 réis, resulta em 168.300 réis.

– E a importância da uva vendida em 8.3.35, corresponde a 160 réis, resultando em 132.960 réis.

– Correspondendo a um total de 301.260 réis, descontados em favor da Cooperativa 10%, resta, líquidos, a meu favor, 271.134.

– Paguei a José Faotto, por uma arrouba de erva-mate 15.000 réis

– Pequenas despesas, entre eu e o filho Onésimo 1.100 réis

16 – Terça-feira. Às 17 horas, a pé, fui a Casca. À tardinha fui à igreja, confessei-me com o Padre Bogni, pároco local.

– À noite, filó em casa do amigo Primo Scartazzini.

– Dormi no Ulisses Toazza; não jantei.

17 – Quarta-feira santa. Às 6 horas da manhã, estou na igreja para tomar a santa comunhão. Depois das funções, faço a “colazione” no Hotel Aurora: polenta, sardinhas em salmoura, cebolas e um belo copo de bom vinho. Entre cama e “colazione”, pago 2.000 réis

– Por assuntos a tratar, não posso retornar a casa; tomo um cafezinho no Hotel Familiar de Avelino Mantovani 200 réis

– Pequenas despesas 1.000 réis

– Almoço no Ulisses Toazza 1.500 réis

– Pago ao Sr. Pedro Periquito, subprefeito, o imposto do fogão¹⁰, correspondente ao ano 1935: 27.500 réis

18 – Sexta-feira santa. Presenciei e acompanhei as santas funções e também a grandiosa e ordenada procissão, às 20 horas.

20 – Sábado santo. Comprei e paguei ao meu compadre Giuseppe Donadel, 5.350 quilos de semente de alfafa a 5.500 o quilo. Total 29.425 réis

21 – Domingo de Páscoa. Permaneci o dia inteiro em casa. Natal de Roma (753 anos antes do nascimento de N. S. J. Cristo)!

⁹ O rio São Domingos limita Casca com São Domingos do Sul. Nasce na divisa de Davi Canabarro e deságua no rio Carreiro (informação da prefeitura de Casca).

¹⁰ O imposto do fogão era um imposto municipal que incidia sobre cada família que morava na zona rural. Foi extinto após o ano de 1940 (informação do professor Mário Gardelin, de Caxias do Sul).

- 23** – Terça-feira. Em trabalho de fiscalização, fui à Linha São Luís (19.^a). Retornei a Casca às 17 horas. Despesa feita durante o dia na fração São Jorge (Linha São Luís, 19.^a) 2.500 réis
 – Comprei e paguei na farmácia de Evaristo Mantovani um vidrinho de Píulas do Dr. Ross 2.500 réis
 – Às 18 horas, cheguei casa e encontrei o filho Plínio, de São Domingos, o qual veio visitar-nos.
- 24** – Quarta-feira. Vendi ao filho Plínio a minha mula gateada por 120.000 réis, recebendo no ato 40.000 réis, o restante será pago em ... meses.
 – O carteiro Miro Pezzutti trouxe de Guaporé, por ordem minha, o relógio que eu havia deixado com o relojoeiro Spiller¹¹ a fim de ser reparado de alguma irregularidade, pois não funcionava bem, relógio do meu filho Alcides. Pelo conserto 8.000 réis
 – Há um ano hoje, com a esposa, retornava de Passo Fundo, onde me encontrava para submeter-me a uma intervenção cirúrgica, feita pelo Dr. Caneva no Hospital São Vicente, por causa de uma queda da minha mula gateada no dia 8 de março de 1934.
 – Fui a Casca para fiscalização. Intimei, por denúncia, Ermínio Mazzarolo, o qual, indevidamente, sem licença, fez um altar para a capela São Jorge, da Linha São Luís 19, e mais, fez uma carreta para clandestinamente.
 – Almocei no Hotel Aurora, do compadre Ulisses Toazza. Paguei 1.500 réis
 – Despesas extraordinárias: 1.000 réis
- 25** – Quinta-feira. A pé, fui a Casca, atendendo interesses da família. Às 11:30 horas, fui ao hotel de Avelino Mantovani, onde me encontrei com o Prefeito Municipal Sr. Cel. Agilberto Maia, chegado esta manhã de Guaporé, convidado pela colônia polaca para um churrasco em sua homenagem.
 – Tomei um prato de “minestrone” e um saboroso bife [em branco]
 – Convidado pelo prefeito, embarquei na barata, junto ao Sr. subprefeito e o Sr. Albino Kremiski e fomos à estrada geral velha, onde muita gente, quase toda polonesa, aguardava. Comemos um saboroso churrasco, acompanhado de cerveja e bom vinho. Às 16 horas, estamos de retorno a Casca, onde, com o Sr. Prefeito, bebemos uma garrafa de Água de Soda. Às 18 horas, estava em casa.
- 26** – Sexta-feira. Às 9 horas da manhã, de passagem para Guaporé, fez-me visita, visita muito grata, o Prefeito Municipal Sr. Agilberto Maia, a quem homenageei oferecendo um litro de graspa de 1934, que ele muito agradeceu.
- 28** – Domingo. Fiquei todo o dia em casa por causa de um forte resfriado, acompanhado de intermitente tosse, que me incomoda, especialmente à noite. Resfriado que me acometeu no dia 23 do corrente, quando assistia à missa na Linha São Luís (19.^a), no monte, na capela de São Jorge. Como a capela é pequena, nem todos puderam entrar. Eu fiquei fora, na parte posterior da igreja, à sombra, e como soprava um ventinho um tanto frio, apanhei este maldito resfriado.
 – Esta noite, às 9 horas, isto é, 21 horas, chegaram, no caminhão de Orestes Assoni, da Linha Onze, o filho Alcides, sua esposa Zelinda e o pequeno Angelin¹², que vieram de Sede Concórdia (Santa Catarina), para estabelecer-se novamente por aqui, visto que, por aqueles lados, os negócios andavam bastante mal.
- 29** – Segunda-feira. Tive uma noite agitada, com insônia.
 – O tempo continua belíssimo, sem chuva. Cada manhã vê-se, cá e lá, um pouco de geada. Faz frio de manhã e à noite; durante o dia, calor.
 – Os filhos trabalham na roça, preparando o terreno para a sementeira da erva-médica (alfafa). Queremos semear cerca de 8 a 9 quilos de sementes. Como a erva-médica é a única forragem que rende algum dinheiro, é necessário intensificar o seu cultivo, ainda mais que o filho Alcides oferece-nos a ajuda de alguns dias no trabalho de arar e limpar a terra.
- 30** - Terça-feira. Hoje, véspera do aniversário de 40 anos do meu casamento com a jovem Marina, segunda filha do casal Agostinho Sbardelotto e de Giovanna Da Canal.

Continua no Caderno 18

¹¹ Luís Spiller, relojoeiro em Guaporé, morava na quadra da praça, ao lado da igreja. Era filho de Romano Spiller, agrimensor (casado com Andrelina Prestes) e neto de Antônio Spiller, natural de Sette Comuni, Vicenza, que emigrou viúvo, com 4 filhos (informação de Antoninho Spiller, de Guaporé).

¹² Angelin – Ângelo Francisco Dall’Acqua, nascido em 12 de março de 1934.